

Um
mundo de
oportunidades

Volume 10
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

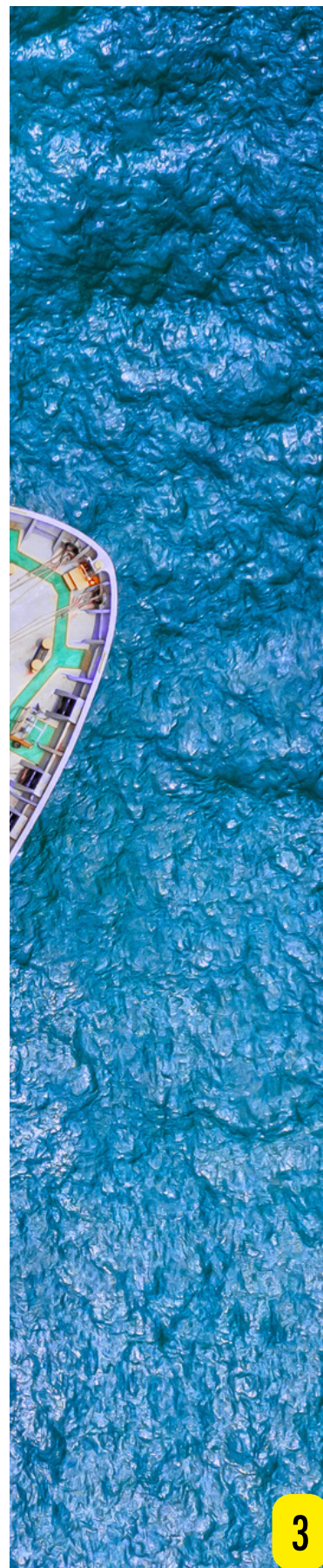
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





MERCADO DE CASTANHAS E NOZES NA TAILÂNDIA: ESTRUTURA, TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS PARA O BRASIL

Data: 15/10/2025

Posto: Bangkok/Tailândia

Palavras-chave: Mercado de nozes na Tailândia; Premium–Saúde; Castanhas de caju; Castanhas-do-Brasil; Nozes-macadâmia; Nozes-pecã

Responsáveis: Ana Carolina Miranda Lamy, Kantapong Janin

SUMÁRIO:

O mercado tailandês de castanhas e nozes registrou crescimento consistente entre 2022 e 2024, impulsionado pela expansão do consumo de snacks saudáveis e produtos premium. As castanhas de caju mantêm a liderança no consumo doméstico, favorecidas pela produção regional e pelos acordos de livre comércio da ASEAN, que garantem competitividade frente a fornecedores externos. A noz-macadâmia consolidou-se como produto de alto valor agregado, com crescente presença em cafeterias, confeitarias e alimentos plant-based. Já as nozes-pecã e as castanhas-do-Brasil, embora ainda restritas a nichos, vêm ganhando espaço entre consumidores preocupados com nutrição e sustentabilidade. O Brasil, contudo, ainda enfrenta barreiras tarifárias elevadas e baixa visibilidade no mercado tailandês, competindo com exportadores regionais e países com FTAs, como Austrália e Vietnã. As melhores oportunidades para o produto brasileiro concentram-se nos segmentos premium e de alimentação saudável, nos quais o mercado valoriza qualidade, rastreabilidade e origem sustentável. O fortalecimento de parcerias com importadores especializados, redes varejistas premium e plataformas de e-commerce será decisivo para ampliar a presença nacional. Diante da dependência crescente da Tailândia em relação às importações, o Brasil tem potencial estratégico de inserção no médio prazo, especialmente com um posicionamento baseado em diferenciação e valor agregado.

MERCADO DE CASTANHAS E NOZES NA TAILÂNDIA: ESTRUTURA, TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS PARA O BRASIL

I.Introdução

As castanhas estão entre os petiscos mais populares na Tailândia, apreciadas por consumidores de todas as idades e estilos de vida. O país também apresenta um consumo expressivo de pulses (leguminosas secas), especialmente amendoim e ervilhas verdes, que competem diretamente com as castanhas no segmento de snacks devido ao preço mais acessível e à ampla familiaridade entre os consumidores. Marcas icônicas como “Koh Kae” consolidaram o amendoim como símbolo da cultura tailandesa de petiscos, sendo amplamente distribuído em lojas de conveniência e supermercados.

Entre as castanhas propriamente ditas, a castanha de caju ocupa posição de destaque, sendo consumida tanto como lanche quanto como ingrediente culinário em pratos tradicionais. Já as amêndoas e macadâmias vêm ganhando espaço no segmento premium-saúde, associadas a estilos de vida modernos e à busca por alimentação equilibrada. As nozes-pecã e castanhas-do-Brasil, embora ainda pouco conhecidas pelo público em geral, despertam interesse crescente entre consumidores focados em nutrição e em confeitarias de alto padrão que as utilizam em tortas, biscoitos e sobremesas sofisticadas.



A imagem à esquerda apresenta o tradicional prato tailandês frango salteado com castanha de caju, servido em restaurantes locais. Já a imagem à direita exibe macadâmias e nozes-pecã, destacadas por seu uso crescente em confeitarias e produtos premium.

Fonte: PholfoodMafia.com e hellokhunmor.com

Entre os quatro tipos principais de castanhas — castanha de caju, macadâmia, noz-pecã e castanha-do-Brasil — a Tailândia cultiva e produz comercialmente apenas castanhas de caju e macadâmias. As nozes-pecã são plantadas apenas de forma experimental e para fins de pesquisa nas áreas montanhosas do norte do país (Projeto Real – Chiang Mai). O Departamento de Agricultura e a Fundação do Projeto Real vêm testando diferentes variedades de noz-pecã desde o final da década de 1990, mas a produção comercial em larga escala ainda não foi estabelecida.

Além do sabor, as castanhas são valorizadas por seus benefícios nutricionais — ricas em proteínas, gorduras saudáveis, fibras, vitaminas e minerais que favorecem a saúde cardiovascular, a função cerebral e a imunidade. Sua capacidade de combinar indulgência e bem-estar continua a impulsionar o crescimento do mercado tailandês, abrindo oportunidades promissoras para castanhas importadas premium nos próximos anos.

I. Visão Geral do Mercado de Castanhas na Tailândia

O mercado de snacks na Tailândia vem apresentando crescimento contínuo, com valores de USD 1,17 bilhão em 2021, USD 1,11 bilhão em 2022 e USD 1,15 bilhão em 2023. A expansão em 2023 foi impulsionada pela recuperação econômica, pela retomada do consumo de snacks durante o dia e pelo retorno dos turistas internacionais, o que aumentou o poder de compra no setor de alimentos embalados.

Dentro deste contexto, o segmento de castanhas foi avaliado em cerca de USD 119,7 milhões em 2022, reafirmando o papel das castanhas como snacks saudáveis preferidos pelos consumidores tailandeses. Essa tendência acompanha o crescimento dos snacks voltados à saúde, cujo consumo aumentou mais de 11% ao ano, ampliando sua participação no mercado.

Os consumidores valorizam atributos como ausência de açúcar adicionado, alto teor de proteína, fibras e origem vegetal — fatores que estimulam o consumo de castanhas e sementes em substituição a snacks doces ou fritos.

Ao analisar cada tipo de castanha, com foco em castanha-do-Brasil, castanha de caju, macadâmia e noz-pecã, observa-se que a castanha de caju é o produto dominante no mercado tailandês, sendo versátil, acessível e amplamente disponível. Já a macadâmia está firmemente posicionada no segmento premium-saúde e vem sendo incorporada em produtos lácteos vegetais e cardápios de cafeterias.

A noz-pecã permanece em um nicho premium, mas apresenta demanda consistente entre cafés e padarias que a utilizam em tortas, cookies e croissants. A castanha-do-Brasil, embora com base menor de consumidores, está cada vez mais presente em misturas importadas de castanhas, voltadas a um público de nicho preocupado com saúde e qualidade.

De modo geral, o crescimento das quatro principais castanhas na Tailândia decorre de três fatores:

1. Adoção de um estilo de vida mais saudável, alinhado às tendências globais;
2. Maior acesso a produtos premium importados por meio do varejo moderno e do comércio eletrônico;
3. Comunicação eficaz dos benefícios nutricionais, atendendo às expectativas da nova geração de consumidores em busca de conveniência e bem-estar.

Entretanto, cabe destacar que o mercado tailandês de snacks inclui outros produtos relevantes além das castanhas, tal como o amendoim, uma leguminosa seca (pulses) amplamente popular por ser mais barato e cultivado localmente. De fato, as castanhas só começaram a ganhar popularidade nos últimos 7 a 8 anos.

O mercado de castanhas/leguminosas secas na Tailândia pode ser segmentado em três faixas de preço: baixo, médio e alto, conforme apresentado na Tabela 1.

- O segmento de baixo preço abrange as leguminosas secas, como amendoins e ervilhas verdes, voltados a um público amplo.
- O segmento médio inclui castanhas portuguesas e castanhas de caju, com preços de duas a três vezes superiores aos do grupo anterior.
- O segmento premium engloba amêndoa, castanha-do-Brasil, noz-pecã, pistache e macadâmia — geralmente importadas, com preços mais elevados e forte apelo nutricional e gourmet.

Essas castanhas de alta gama mantêm crescimento constante, impulsionado pela busca por alimentos saudáveis e pelo uso em produtos de panificação e confeitaria.

Tabela 1. Segmentação do mercado de castanhas por faixa de preço.

Segmento	Castanhas/Leguminosas Secas	Faixa de preço no varejo (USD/kg)	Participação de mercado
Baixo Preço	Amendoins, Ervilhas	5,7 – 7,1	50%
Preço Médio	Castanhas portuguesas, Castanhas de caju	10,0 – 25,0	25%
Alto Preço	Amêndoas, Castanhas-do-Brasil, Nozes-pecã, Pistaches, Nozes-macadâmia	14,0 – 62,0	25%

Fonte: Dados compilados da internet

Na Tailândia, a principal marca de snacks à base de castanhas é Koh Kae, produzida pela Mae-Ruay Snack Food Factory Co., Ltd.. Seus produtos mais populares são amendoins e ervilhas verdes. A segunda marca de destaque é Tong Garden, da Tong Garden Co., Ltd., também reconhecida pelos amendoins. Já a Blue Diamond, da Heritage Snack and Food Co., Ltd., é conhecida por suas amêndoas.



Castanha de caju, marca Koh Kae, 24,29 USD/kg
Fonte: 7-11



Castanha de caju, marca Tong Garden, 24,54 USD/kg
Fonte: Big C



Castanha de caju, marca Nut Walker, 27,98 USD/kg
Fonte: Tops



Noz-macadâmia, marca Nut Walker, 61,04 USD/kg
Fonte: Tops



Noz-macadâmia, marca Doi Tung, 58,38 USD/kg
Fonte: Big C



Noz-macadâmia, marca Heritage, 36,98 USD/kg
Fonte: Villa Market



Noz-pecã, marca My Choice, 53,74 USD/kg
Fonte: Tops



Noz-pecã, marca Aro (Makro), 22,90 USD/kg
Fonte: Makro



Noz-pecã, marca Nut Walker, 61,73 USD/kg
Fonte: Villa Market



Castanha-do-Brasil, marca Cole, 50,31 USD/kg
Fonte: Lazada



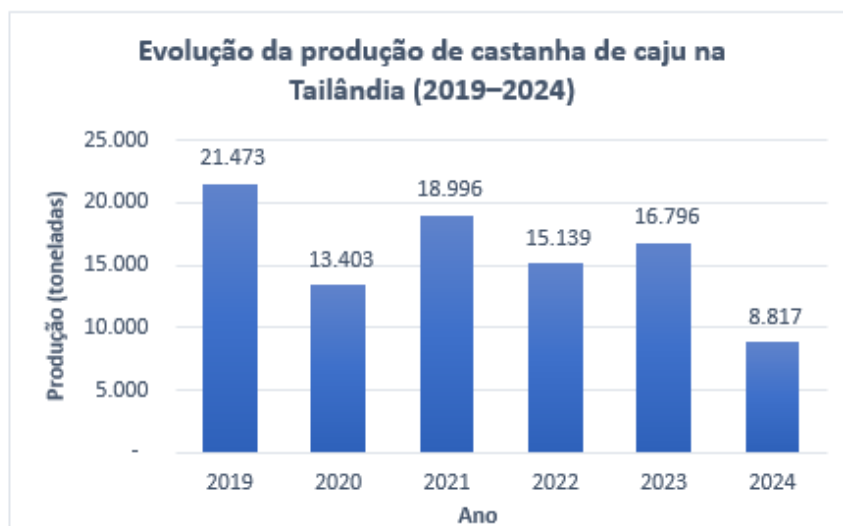
Castanha-do-Brasil, marca Heritage, 31,66 USD/kg
Fonte: Villa Market

III. Produção Doméstica

De acordo com dados do Departamento de Extensão Agrícola do Ministério da Agricultura e Cooperativas (DOAE/MOAC), a produção tailandesa de castanhas apresenta trajetórias distintas conforme a espécie analisada.

A castanha de caju é tradicionalmente uma das principais oleaginosas cultivadas na Tailândia, com produção concentrada nas regiões Sul e Nordeste. Nos últimos anos, entretanto, o setor vem enfrentando desafios relacionados à produtividade e à competição com outros cultivos, resultando em queda significativa dos volumes produzidos, conforme apresenta o Gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1. Evolução da produção de castanha de caju na Tailândia (2019–2024)

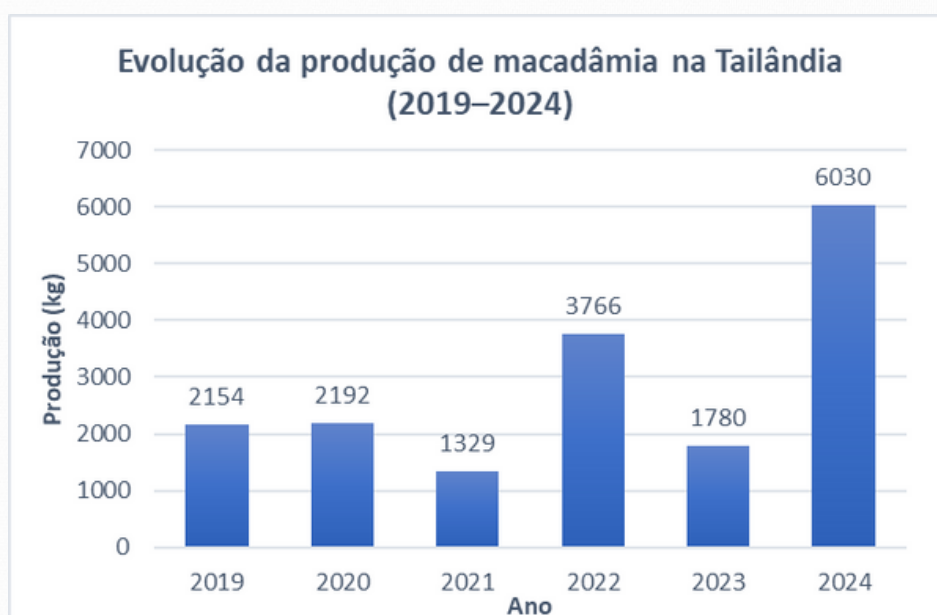


Fonte: Departamento de Extensão Agrícola (DOAE/MOAC)

A produção de castanha de caju na Tailândia mostra uma tendência de queda acentuada nos últimos cinco anos. O volume passou de 21.473 toneladas em 2019 para 8.817 toneladas em 2024, uma redução de quase 60%. As oscilações intermediárias — com ligeira recuperação em 2021 e 2023 — indicam influência de fatores climáticos, variação nos preços internacionais e redução da área cultivada em algumas províncias produtoras, possivelmente devido à migração para cultivos mais rentáveis.

O cultivo de macadâmia na Tailândia, embora ainda em escala reduzida, vem apresentando crescimento constante, impulsionada pela valorização de produtos de alto valor agregado e por iniciativas governamentais de diversificação agrícola em regiões de clima mais ameno, especialmente nas províncias do Norte, conforme ilustrado no Gráfico 2.

Gráfico 2. Evolução da produção de macadâmia na Tailândia (2019–2024).



Fonte: Departamento de Extensão Agrícola (DOAE/MOAC)

A produção de macadâmia, por sua vez, apresenta tendência de expansão, ainda que em volumes absolutos modestos. O país produziu 6,0 toneladas em 2024, frente a 2,1 toneladas em 2019, o que representa crescimento de quase 180%. Esse avanço reflete o aumento do cultivo em áreas de clima temperado nas regiões Norte e Nordeste, impulsionado por políticas de diversificação agrícola e agregação de valor voltadas a produtos de nicho e exportação.

De modo geral, observa-se uma divergência estrutural entre as duas cadeias: enquanto a produção de castanha de caju enfrenta declínio e perda de competitividade, a noz-macadâmia desponta como alternativa emergente de cultivo de alto valor agregado, alinhada às estratégias tailandesas de agricultura sustentável e premium.



Cultivo de macadâmia na província de Loei, com mais de 45 mil nogueiras-macadâmia cultivadas em uma área de aproximadamente 304 hectares.

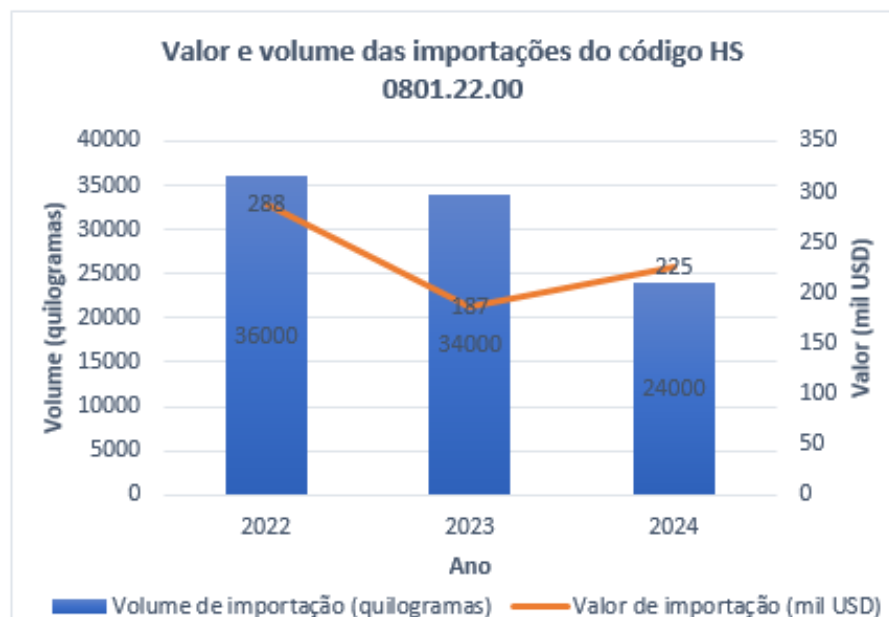
Fonte: de-loei.com

IV.Importação de castanhas pela Tailândia

Devido ao crescimento contínuo da demanda por nozes como snacks e ingredientes alimentares, a Tailândia tornou-se amplamente dependente das importações para atender ao consumo interno. A produção doméstica, limitada a algumas variedades como castanha de caju e macadâmia, não é suficiente para suprir o mercado, especialmente nos segmentos premium e de produtos saudáveis, que exigem maior diversidade e qualidade. Assim, o país complementa sua oferta com importações provenientes principalmente do Vietnã, Austrália, China e Peru, consolidando-se como um dos maiores importadores regionais de nozes de alto valor agregado.

O Gráfico 3 apresenta a evolução do valor (em mil USD) e do volume (em quilogramas) das importações tailandesas de castanha-do-Brasil sem casca (SH 0801.22.00) no período de 2022 a 2024. Os dados permitem observar as oscilações no comércio do produto, refletindo tanto variações na demanda interna quanto fatores externos, como custos logísticos, mudanças tarifárias e disponibilidade do produto nos países exportadores.

Gráfico 3. Evolução do valor e do volume das importações tailandesas de castanha-do-Brasil (SH 0801.22.00), 2022–2024.



Fonte: ITC/Trademap

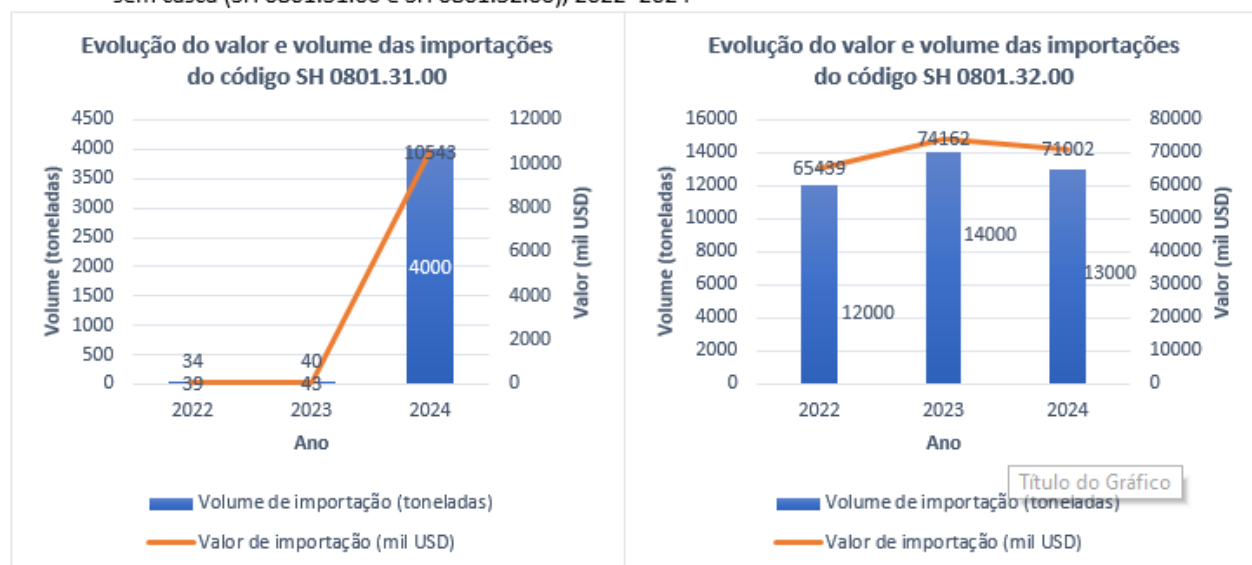
Entre 2022 e 2024, as importações tailandesas de castanha-do-Brasil apresentaram queda tanto em volume quanto em valor, embora com movimentos não perfeitamente lineares.

Em 2022, o volume atingiu cerca de 36 toneladas, com valor total de USD 288 mil, indicando um patamar relativamente alto de importações. Em 2023, houve redução simultânea de volume (para 34 toneladas) e de valor (USD 187 mil), possivelmente em resposta a um recuo da demanda ou à competição com outros fornecedores, como o Peru. Já em 2024, o volume caiu mais acentuadamente, para 24 toneladas, mas o valor total aumentou para USD 225 mil, sugerindo elevação do preço médio de importação. Esse aumento pode refletir encarecimento do produto no mercado internacional, menor oferta exportável ou preferência por lotes de maior qualidade.

De modo geral, o gráfico indica que, apesar da redução do volume importado, o mercado tailandês mantém demanda estável e disposta a pagar mais por castanhas premium, o que reforça o potencial de posicionamento da castanha-do-Brasil como produto de nicho e alto valor agregado.

Abaixo, o Gráfico 4 apresenta a evolução das importações tailandesas de castanhas de caju, abrangendo os códigos SH 0801.31.00 (com casca) e SH 0801.32.00 (sem casca), no período de 2022 a 2024. A análise conjuga os volumes importados (em toneladas) e os valores correspondentes (em mil USD), permitindo observar as tendências comerciais e as mudanças estruturais no fornecimento do produto ao mercado tailandês.

Gráfico 4. Evolução do valor e do volume das importações tailandesas de castanhas de caju, com e sem casca (SH 0801.31.00 e SH 0801.32.00), 2022–2024



Fonte: ITC/Trademap

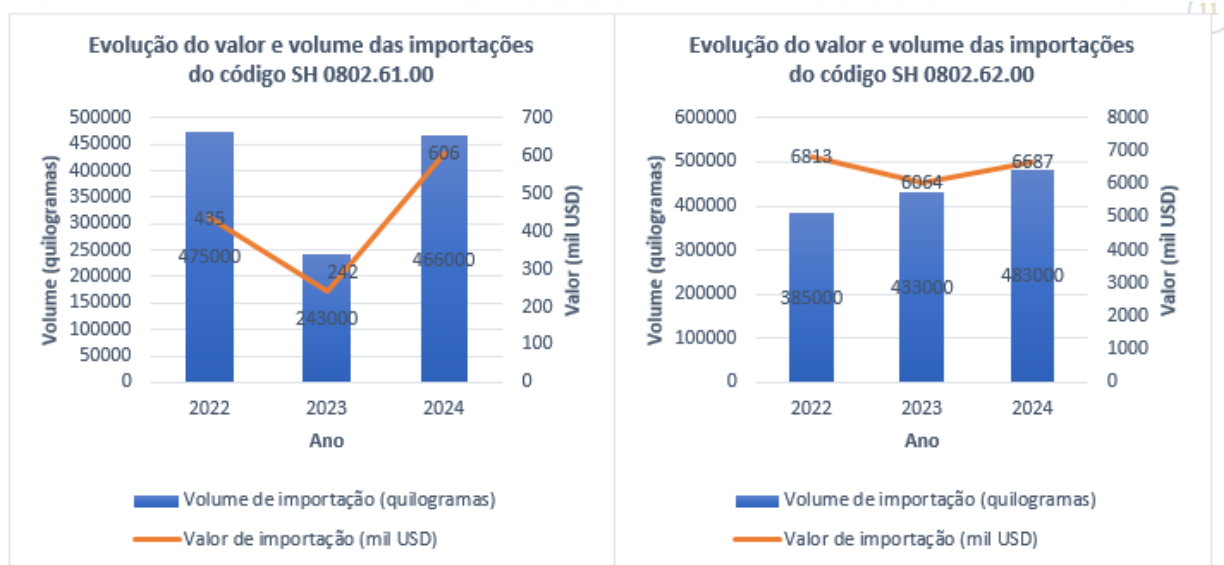
Os dados evidenciam duas dinâmicas distintas entre os segmentos de castanha de caju com casca e sem casca.

No caso das castanhas de caju com casca (SH 0801.31.00), observa-se forte crescimento em 2024, quando o volume de importações saltou de 40 toneladas em 2023 para 4.000 toneladas, acompanhado de uma elevação expressiva do valor importado, de USD 43 mil para USD 10,5 milhões. Esse aumento abrupto indica uma mudança no padrão de abastecimento, possivelmente relacionada à substituição de fornecedores regionais, à recuperação da produção em países vizinhos (como Mianmar) ou à reorganização da cadeia de processamento local.

Já as castanhas de caju sem casca (SH 0801.32.00) mantiveram um comportamento mais estável e maduro, com volumes elevados e flutuações moderadas ao longo do período. O volume passou de 65 mil toneladas em 2022 para 74 mil em 2023, seguido de leve redução para 71 mil toneladas em 2024. O valor das importações acompanhou tendência semelhante, variando entre USD 12 milhões e 14 milhões. Esse padrão confirma o papel consolidado da Tailândia como centro de processamento e consumo de castanha de caju descascada, abastecida principalmente por países da ASEAN (Vietnã, Camboja, Indonésia). Em síntese, os gráficos demonstram que, embora o mercado tailandês de castanha de caju sem casca permaneça estável e dominante, o aumento repentino das importações de castanha com casca em 2024 sugere diversificação das fontes de matéria-prima e potencial expansão da capacidade de beneficiamento local.

Em relação às importações tailandesas de macadâmia, abrangendo os códigos SH 0802.61.00 (com casca) e SH 0802.62.00 (sem casca) no período de 2022 a 2024, o Gráfico 5 compara o volume importado (em quilogramas) e o valor das importações (em mil USD), permitindo analisar as variações no comércio deste produto de alto valor agregado, amplamente utilizado nos segmentos premium, de panificação e plant-based da Tailândia.

Gráfico 5. Evolução do valor e do volume das importações tailandesas de macadâmia, com e sem casca (SH 0802.61.00 e SH 0802.62.00), 2022–2024



Fonte: ITC/Trademap

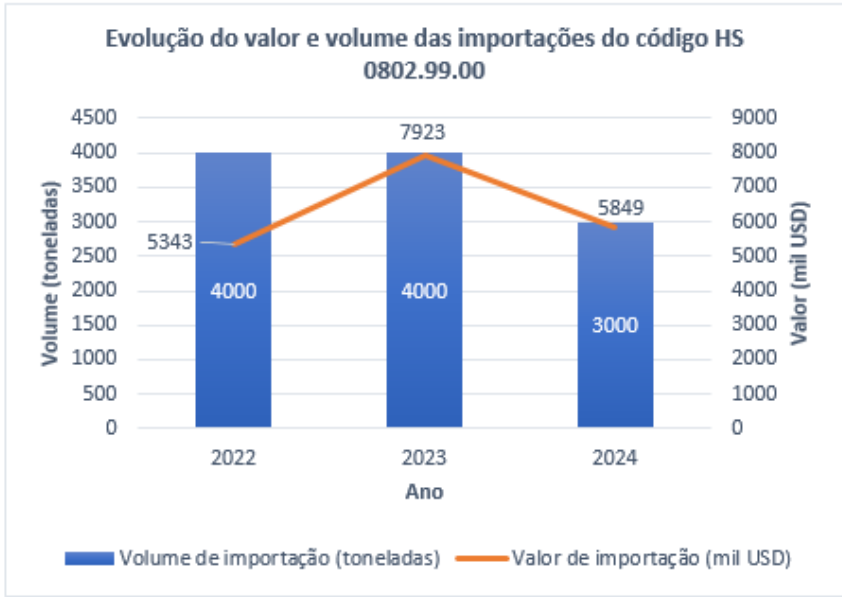
As importações de macadâmia com casca (SH 0802.61.00) revelam forte oscilação ao longo do período analisado. Em 2022, o país importou cerca de 475 toneladas, com valor de USD 435 mil. No ano seguinte (2023), tanto o volume quanto o valor registraram queda acentuada — 243 toneladas e USD 242 mil, respectivamente —, refletindo provável redução da oferta proveniente de Mianmar ou ajustes no estoque local. Em 2024, contudo, o mercado apresentou recuperação expressiva, atingindo 466 toneladas e USD 606 mil, o que pode estar relacionado à normalização das rotas comerciais e à revalorização da noz-macadâmia no mercado internacional.

Para a macadâmia sem casca (SH 0802.62.00), os dados mostram um padrão de estabilidade com leve crescimento. O volume de importações aumentou gradualmente de 385 toneladas em 2022 para 483 toneladas em 2024, enquanto o valor manteve-se elevado, entre USD 6,0 e 6,8 milhões ao longo do período. Esses resultados reforçam o posicionamento premium da macadâmia processada, com preços unitários significativamente superiores aos da versão com casca, refletindo a demanda constante da indústria de snacks saudáveis, cafés e confeitaria gourmet.

De forma geral, os dados indicam que a Tailândia mantém uma demanda consistente por macadâmia, com maior valor agregado nas importações sem casca. O crescimento observado em 2024, tanto em volume quanto em valor, evidencia a recuperação do consumo interno e a expansão do uso industrial, sobretudo em produtos de alto padrão voltados ao público urbano e exportador.

Por fim, o Gráfico 6 apresenta a evolução das importações tailandesas de outras nozes (SH 0802.99.00) — categoria que inclui principalmente nozes-pecã — no período de 2022 a 2024. O gráfico ilustra as variações do volume importado (em toneladas) e do valor total das importações (em mil USD), refletindo as mudanças na demanda doméstica e nas condições do mercado internacional.

Gráfico 6. Evolução do valor e do volume das importações tailandesas de outras nozes (SH 0802.99.00), 2022–2024.



Fonte: ITC/Trademap

Entre 2022 e 2024, as importações tailandesas de outras nozes apresentaram movimentos oscilantes, caracterizados por um pico em 2023 e posterior retração em 2024. Em 2022, o volume importado foi de aproximadamente 4 mil toneladas, com valor total de USD 5,3 milhões. No ano seguinte, 2023, as importações atingiram o ponto máximo do período — 7,9 milhões de USD em valor, mantendo o mesmo volume (4 mil toneladas). Esse comportamento sugere um aumento significativo no preço médio de importação, possivelmente associado à valorização internacional das nozes-pecã e à demanda de produtos premium pelo setor de panificação e confeitaria.

Em 2024, as importações recuaram para 3 mil toneladas e USD 5,8 milhões, refletindo ajustes na demanda interna ou substituição parcial por outros tipos de castanhas, como as macadâmias e amêndoas, mais consolidadas no segmento de alto valor.

No conjunto, o gráfico indica que o mercado tailandês de nozes-pecã e similares permanece pequeno, porém volátil, com oscilações influenciadas por custos internacionais, preferências de consumo e disponibilidade de fornecedores — notadamente China, EUA e Argentina. Apesar da retração em 2024, o nível de valor importado segue relativamente alto, apontando para a manutenção da demanda por nozes premium em nichos de confeitaria e alimentação saudável.

V.Principais Fornecedores de Castanhas para a Tailândia (2022–2024)

Castanha-do-Brasil (SH 0801.22.00)

O mercado tailandês de castanha-do-Brasil sem casca é altamente concentrado no Peru, que respondeu por mais de 99% das importações entre 2022 e 2024, conforme apresentado na Tabela 2 a seguir. O Brasil, tradicional produtor e exportador, praticamente não participa desse mercado — registrando valores simbólicos de exportação (USD 1 mil em 2022 e 2023).

Tabela 2. Principais países fornecedores de castanha-do-Brasil sem casca para a Tailândia (SH 0801.22.00), segundo valor exportado (USD mil) e participação de mercado (%), no período de 2022 a 2024.

Principais fornecedores de castanha-do-Brasil sem casca para a Tailândia (SH 0801.22.00), 2022–2024			
Ano	País	Valor (USD mil)	Participação de mercado (%)
2022	Peru	286	99.7
	Brasil	1	0.3
2023	Peru	186	99.5
	Brasil	1	0.5
2024	Peru	223	99.1
	Índia	2	0.9

Fonte: ITC/Trademap

Em 2024, a Índia apareceu pela primeira vez como fornecedora marginal (USD 2 mil, 0,9% de participação), enquanto o Peru manteve domínio absoluto. Essa dependência quase exclusiva demonstra que a Tailândia não diversificou suas fontes de castanha-do-Brasil e o produto ainda é de nicho, voltado a consumidores de alta renda e canais premium (lojas gourmet e e-commerce).

- Castanha de Caju (SH 0801.31.00 e SH 0801.32.00)

A Tailândia importa tanto castanha de caju com casca quanto sem casca, com origens distintas e complementares, conforme apresentado na Tabela 3 abaixo.

Tabela 3. Principais países fornecedores de castanha de caju, com e sem casca, para a Tailândia (SH 0801.31.00 e SH 0801.32.00), segundo valor exportado (USD mil) e participação de mercado (%), no período de 2022 a 2024.

Principais fornecedores de castanha de caju, com e sem casca, para a Tailândia, 2022–2024							
SH 0801.31.00 - Castanhas de caju com casca				SH 0801.32.00 - Castanhas de caju sem casca			
Ano	País	Valor (USD mil)	Participação de mercado (%)	Ano	País	Valor (USD mil)	Participação de mercado (%)
2022	Laos	26	67	2022	Vietnã	49368	75
	Mianmar	13	33		Camboja	11101	17
2023					Indonésia	3985	6
					Myanmar	986	2
				2023	Vietnã	53167	72
2023	Mianmar	26	60		Camboja	16378	22
	Laos	17	40		Indonésia	4418	6
2024					Mianmar	199	0
	Mianmar	8998	85	2024	Vietnã	57092	80
	Gâmbia	1019	10		Camboja	9942	14
	Senegal	514	5		Indonésia	3448	5
	Laos	12	0		Mianmar	497	1
					Tailândia	13	0
					Índia	10	0

Fonte: ITC/Trademap

Como mostra a Tabela 3, a origem das importações tailandesas de castanha de caju com casca é predominantemente regional.

- Até 2023, as compras concentravam-se em Mianmar e Laos, países fronteiriços, refletindo fluxos transfronteiriços de baixo custo logístico e relações comerciais consolidadas.
- Em 2024, contudo, verificou-se mudança significativa, com Mianmar ampliando expressivamente suas exportações para USD 8,9 milhões (85%), e a entrada pontual de fornecedores africanos, como Gâmbia (10%) e Senegal (5%).
- Essa diversificação indica que a Tailândia vem buscando alternativas fora do Sudeste Asiático, possivelmente em resposta à volatilidade da oferta regional e a diferenças de qualidade e preço entre os fornecedores.
- Por sua vez, o mercado de castanha de caju sem casca é claramente dominado pelo Vietnã, responsável por 75% a 80% das importações totais.
- O Camboja ocupa o segundo lugar, com participação entre 14% e 22%, seguido pela Indonésia (5%–6%).
- Em 2024, as importações tailandesas ultrapassaram USD 70 milhões, refletindo a forte demanda doméstica e o uso crescente do produto em panificação, snacks e refeições prontas.

O Vietnã consolida-se como o principal hub regional de processamento e reexportação de castanha de caju, abastecendo todo o Sudeste Asiático, inclusive a Tailândia. Já o avanço de fornecedores africanos (Gâmbia e Senegal) sinaliza o início de uma integração mais ampla das cadeias globais de fornecimento, mediada por traders vietnamitas e tailandeses.

• **Castanha-Macadâmia (SH 0802.61.00 e SH 0802.62.00)**

A Tailândia importa macadâmias tanto em casca quanto sem casca, com origens diferenciadas e papéis complementares, conforme apresentado na Tabela 4 a seguir.

Tabela 4. Principais países fornecedores de macadâmia, com e sem casca, para a Tailândia (SH 0802.61.00 e SH 0802.62.00), segundo valor exportado (USD mil) e participação de mercado (%), no período de 2022 a 2024.

Principais fornecedores de macadâmia, com e sem casca, para a Tailândia, 2022–2024							
0802.61.00 - Macadâmia com casca				0802.62.00 - Macadâmia sem casca			
Ano	País	Valor (USD mil)	Participação de mercado (%)	Ano	País	Valor (USD mil)	Participação de mercado (%)
2022	Mianmar	400	92.0	2022	Austrália	4146	60.9
	Vietnã	33	7.6		Vietnã	2639	38.7
	Quênia	2	0.5		EUA	28	0.4
2023	Mianmar	115	47.5	2023	Austrália	3738	61.6
	Austrália	80	33.1		Vietnã	2320	38.3
	Vietnã	47	19.4		Índia	5	0.1
2024					Quênia	1	0.0
	Mianmar	273	45.1	2024	Austrália	4197	62.8
	China	194	32.1		Vietnã	2471	37.0
	Austrália	94	15.5		China	18	0.3
	Vietnã	44	7.3				

Fonte: ITC/Trademap

Em relação às importações de castanhas-macadâmia com casca, até 2022 o mercado era amplamente dominado por Mianmar, que respondia por cerca de 92% das compras tailandesas, com pequenas participações do Vietnã e do Quênia. A partir de 2023, observou-se uma redução significativa nas importações provenientes de Mianmar (47%) e a entrada gradual da Austrália (33%) e da China (32%) em 2024. Essa redistribuição demonstra uma maior diversificação das origens de fornecimento e o avanço da produção local tailandesa, que, embora crescente, ainda depende de importações complementares para atender à demanda interna de processamento.

O mercado de castanha-macadâmia sem casca, por sua vez, é dominado pela Austrália (60–63%) e pelo Vietnã (37–39%), ambos consolidados como líderes regionais em refino e exportação. Pequenos volumes provenientes da China e da Índia aparecem apenas de forma marginal, atuando como complemento de oferta.

De modo geral, a Tailândia mantém forte integração com as cadeias produtivas regionais (especialmente Mianmar e Vietnã) e alta dependência tecnológica da Austrália, principal referência mundial em processamento de macadâmias premium. O aumento das importações chinesas em 2024 indica que o país começa a emergir como intermediário comercial também nesse nicho, ampliando sua presença no mercado asiático de castanhas de valor agregado.

• **Noz-Pecã (SH 0802.99.00)**

As importações tailandesas de outras nozes (SH 0802.99.00) — categoria que inclui principalmente nozes-pecã — apresentaram alta volatilidade e diversificação crescente entre 2022 e 2024 (Tabela 5). Em 2022, a China dominava amplamente o mercado, respondendo por 82% das compras, seguida pelos Estados Unidos (13%) e pela Austrália (4%).

No ano seguinte, 2023, o cenário se modificou de forma significativa: a participação chinesa caiu para 51%, enquanto os Estados Unidos ampliaram sua fatia para 25%. Nesse mesmo período, novos fornecedores passaram a ter presença expressiva, como a Argentina (9%) e o Brasil (9%), marcando a entrada da América Latina como nova origem relevante no comércio de noz-pecã com a Tailândia.

De modo geral, o mercado tailandês de noz-pecã encontra-se em processo de maturação e diversificação de origens, com redução da dependência chinesa e crescimento gradual da participação latino-americana, especialmente da Argentina e do Brasil. Essa transição revela uma demanda crescente por qualidade e rastreabilidade, fatores que fortalecem o potencial competitivo brasileiro.

O Brasil, em particular, possui oportunidade estratégica para expandir sua presença nos nichos de confeitaria, panificação e produto gourmet, valorizando atributos de origem sustentável, qualidade superior e segurança alimentar — elementos cada vez mais apreciados pelo consumidor tailandês e pelo setor de food service premium.

Tabela 5. Principais países fornecedores de noz-pecã para a Tailândia (SH 0802.99.00.090), segundo valor exportado (USD mil) e participação de mercado (%), no período de 2022 a 2024.

Principais fornecedores de SH 0802.99.00.090 (outras nozes, com ou sem casca ou pele) para a Tailândia, 2022–2024			
Ano	País	Valor (USD mil)	Participação de mercado (%)
2022	China	4395	82.3
	EUA	671	12.6
	Austrália	216	4.0
	Outros	61	1.1
2023	China	4040	51.0
	EUA	2019	25.5
	Argentina	735	9.3
	Brasil	697	8.8
	Austrália	303	3.8
	Outros	130	1.6
2024	China	3393	58.0
	EUA	1570	26.8
	Argentina	371	6.3
	Brasil	201	3.4
	Austrália	136	2.3
	Outros	178	3.0

Fonte: ITC/Trademap

I.Requisitos de Importação

A importação de quatro tipos de castanhas do Brasil para a Tailândia — castanha-do-Brasil, castanha de caju, noz-macadâmia e noz-pecã — deve cumprir as disposições e os procedimentos previstos na Lei de Quarentena Vegetal B.E. 2507 (1964) e suas emendas.

No caso da castanha de caju e da noz-pecã, ambas são classificadas como artigos proibidos conforme as Notificações do Ministério da Agricultura e Cooperativas sobre a Designação de Plantas e Veículos de Fontes Específicas como Artigos Proibidos, nos termos da referida lei (Notificação nº 5 para castanha de caju e Notificação n.º 10 para noz-pecã). Por essa razão, esses produtos devem passar por uma Análise de Risco de Pragas (PRA) e obter uma licença de importação para artigos proibidos com fins comerciais (Formulário PQ.2), cuja solicitação deve ser submetida ao Departamento de Agricultura do Ministério da Agriculutra e Cooperativas da Tailândia (DOA/MOAC).

Além disso, a importação de castanha-do-Brasil, castanha de caju, noz-macadâmia e noz-pecã requer a apresentação de um Certificado Fitossanitário emitido pela autoridade competente do país exportador, comprovando que o produto está livre de pragas e doenças. Outros documentos exigidos incluem a fatura comercial, a lista de embalagem e a declaração de entrada de importação.

Adicionalmente, tais produtos também estão sujeitos à regulamentação da Agência de Alimentos e Medicamentos da Tailândia (FDA). Os importadores tailandeses devem:

- I.Registrar-se junto à FDA para obter uma licença de importação de alimentos;
- II.Registrar o produto por meio do sistema eletrônico E-Submission;
- III.Solicitar a licença por fatura por meio do sistema National Single Window (NSW).

Os exportadores brasileiros, por sua vez, devem providenciar um Certificado de Boas Práticas de Fabricação. Esse documento deve incluir a identificação da autoridade certificadora, o nome e endereço do fabricante, o escopo do alimento, o padrão de fabricação adotado e a data de validade do certificado.

Segundo a Lei de Alimentos B.E. 2522 (1979) e a Notificação n.º 456 (B.E. 2568/2025) do Ministério da Saúde Pública, sobre rotulagem de certos alimentos processados e prontos para consumo, as castanhas importadas enquadram-se na categoria de “alimentos processados específicos”. Assim, a rotulagem deve cumprir os requisitos da Notificação n.º 450 sobre rotulagem de alimentos em recipientes, incluindo: nome do alimento, lista de ingredientes, conteúdo líquido (peso ou volume), datas de produção e validade, aditivos alimentares, bem como o nome e endereço do fabricante ou importador.

Além disso, conforme a Notificação n.º 394 do mesmo ministério, é obrigatória a rotulagem nutricional, incluindo as Quantidades Diárias de Referência (GDA) para energia, açúcar, gordura e sódio, quando aplicável.

VI.Tarifas de Importação

Os produtos brasileiros de castanhas estão sujeitos às condições da Seção 12 (Tarifa Geral) da legislação aduaneira tailandesa, uma vez que o Brasil não possui Acordo de Livre Comércio (ALC) com a Tailândia. Assim, aplicam-se as seguintes alíquotas de importação:

- 30% para castanha-do-Brasil e castanha de caju;
- 10% para macadâmia e noz-pecã.

Tabela 6. Tarifas de importação e acordos comerciais aplicáveis às diferentes castanhas

Acordo	0801.21.00 - Castanha-do-Brasil com casca	0801.22.00 - Castanha-do-Brasil sem casca	0801.31.00 - Castanha de caju com casca	0801.32.00 - Castanha de caju sem casca	0802.61.00 - Macadâmia com casca	0802.62.00 - Macadâmia sem casca	0802.99.00 - Outras nozes
Seção 12 (Tarifa Geral)	30%	30%	30%	30%	10%	10%	10%
Decreto da Tarifa Aduaneira B.E. 2530 (Tarifa Máxima)	60%	60%	60%	60%	60%	60%	60%
OMC	40%	40%	40%	40%	40%	40%	40%
ASEAN – Austrália – Nova Zelândia	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento
ASEAN – China	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento
ASEAN – Hong Kong	13%	13%	13%	13%	Isento	Isento	Isento
ASEAN – Índia	Isento	Isento	Isento	5%	5%	5%	5%
ASEAN – Japão	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento
ASEAN – Coreia	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento
ATIGA (ASEAN)	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento
Tailândia – Austrália	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento
Tailândia – Nova Zelândia	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento
Tailândia – China	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento
Tailândia – Chile	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento
Tailândia – Peru	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento
Tailândia – Cingapura	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento

Fonte: Alfândega da Tailândia

A estrutura tarifária de importação de castanhas na Tailândia favorece amplamente os concorrentes do Brasil, especialmente os países com Acordos de Livre Comércio vigentes. Parceiros como Peru, Austrália, China e os membros da ASEAN usufruem de isenções tarifárias completas em praticamente todas as categorias de castanhas.

Em contraste, o Brasil enfrenta tarifas de 30% sobre castanha-do-Brasil e castanha de caju, e 10% sobre noz-macadâmia e noz-pecã, o que reduz sua competitividade no mercado tailandês. Essa diferença explica a atual estrutura de importação: o Peru domina o fornecimento de castanha-do-Brasil (SH 0801.22.00), enquanto Mianmar e Vietnã lideram nas exportações de castanha de caju e macadâmia, respectivamente — ambos beneficiados por isenções tarifárias sob acordos regionais de livre comércio.

VI. Potenciais Importadores e Canais de Distribuição na Tailândia

O mercado tailandês de castanhas e nozes é dinâmico e diversificado, com forte presença de importadores especializados e ampla distribuição em múltiplos canais de varejo. As empresas importadoras desempenham papel central na intermediação entre produtores internacionais e o mercado consumidor tailandês, sendo responsáveis pela seleção de fornecedores, pelo controle de qualidade e pela adaptação dos produtos às exigências regulatórias locais.

Entre as companhias com maior potencial para importar castanhas e nozes do Brasil, destacam-se tanto importadores tradicionais quanto grandes distribuidores e redes de varejo com foco em alimentos premium e saudáveis.

Tabela 7. Principais empresas com potencial para importar castanhas de origem brasileira.

Empresa	Website	Breve Descrição
DCG Supply Co., Ltd.	www.dcgsupply.com	Importadora e distribuidora de nozes premium, frutas secas e grãos de várias origens. Atua no varejo e no atacado, com foco em alimentos saudáveis e naturais.
Capmax Trading Co., Ltd.	www.capmax.co.th	Especializada em produtos orgânicos e voltados para a saúde. Seu portfólio inclui castanha-do-Brasil, macadâmia e outras nozes importadas.
Heritage Snacks & Food Co., Ltd.	www.heritagethailand.com	Uma das líderes do setor de alimentos saudáveis na Tailândia. Proprietária da marca Nut Walker e representante oficial de marcas internacionais como Blue Diamond Almonds e Sunkist .
Covernut Intertrade Co., Ltd.	www.covernutint.com	Importadora de nozes premium voltada para o fornecimento à indústria de panificação, confeitaria e sorvetes.
Mae Ruay Factory Co., Ltd.	www.koh-kae.com	Fabricante tradicional de snacks da marca Koh-Kae . Produz e distribui diversos produtos à base de castanhas e exporta para mais de 50 países.
Flower Food Ltd.	www.flowerfood.com	Produtora e distribuidora de castanhas torradas sob a marca Flowerfood . Forte atuação no segmento de snacks saudáveis e em redes de supermercados.
Villa Market Co., Ltd.	www.villamarket.com	Rede de supermercados premium especializada em produtos importados e alimentos orgânicos. Oferece ampla variedade de nozes e castanhas de alta qualidade.
Sungrains International Co., Ltd.	www.sungrainsinternational.com	Importadora, atacadista e exportadora com mais de 20 anos de experiência. Especializa-se em grãos, nozes e frutas secas, atendendo padarias, hotéis e lojas de produtos saudáveis.
Siam Makro Public Company Limited (Makro)	www.makro.co.th	Principal rede atacadista da Tailândia, pertencente ao Grupo CP. Comercializa diversas marcas de castanhas e é parceira da Heritage Snacks na distribuição de produtos torrados.
Central Food Retail Co., Ltd.	www.centralfoodhall.co.th	Operadora das redes Tops e Gourmet Market , voltadas ao público premium. Importa produtos saudáveis e de alto valor agregado, incluindo castanhas-do-Brasil e nozes-macadâmia.

Fonte: Dados compilados de websites corporativos e do Ministério do Comércio da Tailândia

A distribuição de castanhas na Tailândia ocorre por meio de canais modernos e tradicionais, com predominância do varejo organizado e crescente presença do comércio eletrônico.

O comércio moderno, representado por grandes redes de supermercados e atacadistas — como Lotus's, Big C, Tops, Makro e Villa Market — responde por cerca de 35% das vendas totais. Esses estabelecimentos concentram o público de renda média e alta, que valoriza produtos importados, certificados e com apelo de saudabilidade.

As lojas de conveniência, como 7-Eleven e FamilyMart, representam aproximadamente 20% do mercado, sendo fundamentais para o consumo cotidiano e a ampla cobertura territorial. As plataformas de e-commerce — notadamente Shopee, Lazada e JD Central — respondem por cerca de 15% das vendas, constituindo o canal de maior crescimento devido à expansão do comércio digital e às campanhas promocionais frequentes.

Outros 15% do mercado correspondem a lojas especializadas, como empórios de produtos naturais, lojas de souvenirs e pontos de venda em aeroportos e destinos turísticos, voltados ao público estrangeiro e de alto poder aquisitivo. O restante (aproximadamente 15%) é atendido pelo comércio tradicional e pelos mercados atacadistas, que ainda possuem relevância nas regiões periféricas e no interior do país.



O mercado Kim Yong, em Hat Yai (Songkhla), é um dos principais centros atacadistas do sul da Tailândia, destacando-se pela comercialização de castanhas importadas e por sua função como canal tradicional de vendas por atacado.

Fonte: Trip.com

Do ponto de vista logístico, as importações de castanhas e nozes são realizadas principalmente por via marítima, através do Porto de Laem Chabang, principal terminal de contêineres da Tailândia. Após o desembarque, os produtos são distribuídos aos centros logísticos dos importadores, de onde seguem para supermercados, atacadistas e plataformas online, assegurando uma cadeia de abastecimento eficiente e ampla cobertura nacional.

VIII. Conclusões e Recomendações

O mercado tailandês de castanhas apresenta crescimento consistente, impulsionado por mudanças no comportamento do consumidor e pela crescente preferência por snacks saudáveis e produtos de conveniência com apelo nutricional. As castanhas representam atualmente cerca de 12% do valor total do mercado de snacks na Tailândia, com destaque para a castanha de caju, amplamente consumida e utilizada em preparações culinárias locais.

As castanhas de caju mantêm posição dominante no mercado devido à versatilidade, disponibilidade regional e preços competitivos, beneficiando-se das isenções tarifárias concedidas a países da ASEAN e parceiros de Acordos de Livre Comércio (FTAs), como Vietnã, Mianmar e Camboja. Já as macadâmias, nozes-pecã e castanhas-do-Brasil são vistas como produtos premium, direcionados a consumidores de maior poder aquisitivo e ao segmento HORECA (hotéis, restaurantes e cafeterias).

O Brasil, embora reconhecido internacionalmente pela qualidade e sustentabilidade de suas castanhas, enfrenta barreiras tarifárias significativas — com alíquotas de 30% para castanha-do-Brasil e castanha de caju, e de 10% para noz-macadâmia e noz-pecã — que reduzem sua competitividade frente a concorrentes beneficiados por acordos preferenciais. Além disso, o baixo nível de reconhecimento das castanhas brasileiras entre os consumidores tailandeses ainda limita sua penetração no mercado.

A análise SWOT evidencia que as castanhas-do-Brasil e as macadâmias oferecem as melhores oportunidades de inserção para o Brasil no mercado tailandês. Ambas são associadas à alta densidade nutricional e ao posicionamento premium, características valorizadas por um público crescente de consumidores jovens, urbanos e preocupados com a saúde. O país pode explorar sua imagem de fornecedor sustentável e confiável, com ênfase em rastreabilidade, origem amazônica e práticas de baixo carbono.

As castanhas de caju brasileiras, por outro lado, enfrentam forte competição regional. Nesse segmento, a estratégia mais viável é atuar em nichos diferenciados, como castanhas orgânicas, variedades torradas sem óleo, sabores naturais ou versões gourmets, agregando valor e evitando a competição baseada apenas em preço.

No caso das nozes-pecã, o mercado tailandês ainda é incipiente, mas com potencial de expansão em cafeterias, padarias e confeitarias premium. O foco deve ser a promoção de imagem e degustação orientada ao uso culinário, reforçando atributos como textura e valor nutricional.

O ambiente de distribuição oferece canais diversificados e em rápida evolução. O comércio moderno (supermercados e atacadistas como Tops, Villa Market e Makro) é essencial para a exposição de marcas premium. O comércio eletrônico, por meio de plataformas como Shopee e Lazada, cresce de forma acelerada e oferece excelente custo-benefício para campanhas de marketing digital segmentadas. O setor HORECA constitui um canal estratégico para introdução de produtos de nicho e para consolidação da reputação das castanhas brasileiras no segmento gourmet.

Para aumentar a presença no mercado tailandês, os exportadores brasileiros devem:

- Reposicionar a castanha-do-Brasil como um produto premium de origem sustentável, diferenciando-se com base em qualidade, rastreabilidade e certificações ambientais;
- Promover as macadâmias brasileiras como alternativas de alto valor agregado, alinhadas à tendência plant-based e ao consumo consciente;
- Explorar nichos de castanha de caju com foco em produtos orgânicos, naturais ou com sabores exclusivos, evitando competir por preço;
- Consolidar a presença da noz-pecã junto a importadores especializados e no setor HORECA, com ênfase em panificação e confeitaria premium;
- Fortalecer parcerias comerciais com importadores locais e redes de varejo modernas (Tops, Makro, Villa Market), além de investir em campanhas de marketing digital voltadas ao público jovem e às classes médias urbanas.

Por fim, a apresentação e o marketing do produto devem destacar os benefícios nutricionais (selênio, proteínas, gorduras saudáveis e antioxidantes) e o compromisso ambiental da produção brasileira, atributos cada vez mais valorizados no mercado tailandês.

Com uma estratégia coordenada de diferenciação, o Brasil pode expandir sua participação no segmento de nozes e castanhas premium, consolidando-se como fornecedor de referência em qualidade e sustentabilidade no Sudeste Asiático.